

Poesias IV

PREFÁCIO

" A vantagem da poesia consiste no facto de lembrar-nos
da dificuldade de manter a identidade,
pois a nossa casa está aberta, não há chave na porta,
e hóspedes invisíveis entram e saem."

ARS POETICA, in *Rosa do Mundo*

Sendo a Biblioteca Escolar hoje considerada como um pólo nevrálgico na organização pedagógica e um instrumento vital no processo educativo, tem sido nossa preocupação proporcionar aos nossos alunos não só um espaço atraente e facilitador de aprendizagens, e levá-los a considerar o livro como necessidade do seu dia-a-dia, fonte de prazer, e de desenvolvimento pessoal e social.

Nesta perspectiva, e ao longo destes quatro anos consecutivos em que temos vindo a promover concursos literários entre as sete escolas EB2/3 e Secundárias Gaia Nascente, cremos ter conseguido fomentar nos nossos alunos competências estratégicas e de comunicação, capacidade de agir sobre a realidade circundante, questionando-a e questionando-se, relacionando os saberes escolares com a cultura não escolar, desenvolvendo, assim, atitudes de reflexão, de sensibilidade, sentido estético, iniciativa e criatividade conducentes a uma adaptação crítica à mudança.

Tem sido nossa ambição envolver toda a comunidade educativa nestes concursos anuais de poesia, por isso continuamos a alargar a faixa de participação aos professores, funcionários e encarregados de educação.

Não tem sido fácil, no entanto, levar por diante este projecto, que faz parte de um conjunto de actividades lúdico-culturais, principalmente desde que a Câmara Municipal (por razões de alegada contenção orçamental) nos retirou o apoio na impressão da colectânea. Mas não baixámos os braços. Continuando com a garantia da preciosa colaboração da **Associação Escritores de Gaia** e da **Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia**, a quem endereçamos os nossos agradecimentos, aqui fica o produto de mais um ano de poesia partilhada.

As coordenadoras das Bibliotecas Escolares

16º DIA DE GUERRA

Camila Rodrigues 10 anos
Escola EB 2/3 de Avintes - 5º ANO

Se queres um amigo, tens de o fazer...
Se queres paz, fá-la acontecer...
Se não me queres ver sofrer
Meu amigo terás de ser!

Tu serás solidário...
Tu serás amigo...
Tu lutarás pela paz
E não pela guerra
Tu ouvirás

Armas a

Dis

Pa

Ra

REM.....

E tentarás fazê-las **parar!!**

LIBERDADE

José Manuel Nunes Araújo Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Avintes

Tenho minha alma refém
Deste corpo, onde cresceu.
Feiticeiro, faz-me pássaro
Para poder beijar o céu

Mas não quero ser canário.
Cantando a sua tristeza,
Solitário, na gaiola
Onde tem a alma presa

Cisne não poderei ser.
Viver a vida refém
De ter o canto da lenda,
Que não encanta ninguém.

Antes ser pardal do monte,
Amar tanto a liberdade.
Que se o prendem na gaiola
Logo morre, de saudade.

Abutre nunca serei.
Voar ao sabor do vento,
Viver da morte dos outros,
Sem ter dor no pensamento.

Tampouco serei milhafre.
Pairando no firmamento,
Há cata de inocentes
Que lhe sirvam de alimento.

Quero ser pardal do monte.
Viver preso à liberdade,
Dar mesmo a vida por ela
E só temer a saudade.

IMAGINAÇÃO

José Manuel Nunes Araújo Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Avintes

Um dia
Tinha acabado de chegar o Verão,
Peguei em papel de jornal
E fiz um balão de S. João.
A seguir pintei-o,
Com as cores da imaginação,
Pintado e colorido
Ficou lindo, o meu balão.
Depois fi-lo voar
Nas asas da ilusão.
E nele foi a voar
A minha imaginação.
E ele voou alto, muito alto...
Mais alto que um avião.
E lá do alto eu vi a terra,
Vi a minha casa e o meu cão
E até me vi à janela,
A olhar para o balão.
Depois vi o Porto,
Na noite de S. João.
Vi as pontes sobre o Douro,
Vi a ribeira, o Bolhão,
A Foz e as Fontainhas,
E vi o povo folião.
Era tudo muito lindo,
Não digo que não.
Mas lindo, lindo...
Era o meu balão de S. João.
Porque era ele
Que levava a imaginação.

SE EU FOSSE NUVEM...

Sara Luísa Oliveira Mendes 10 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 5º ANO

1º PRÉMIO

Se eu fosse uma nuvem,
percorria o céu a correr
e ficava contente
pelas crianças me poderem ver.

A minha vida era de alegria,
convivia de perto com o sol,
durante o meu dia.

Se eu fosse uma nuvem
De longe via a rua
E era feliz por estar perto da lua.

O TEMPO

Ana Gisela Santos Oliveira 12 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 6º ANO

O tempo é:
Um relógio que destina a vida
Ou então
Uma prisão.
Estou muito dividida
Entre esta e a outra opinião.
Poder só da minha imaginação.

SE EU FOSSE...

Maria João Portero Campos 12 anos
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 7º ANO

Se eu fosse
um arco-íris
teria
mil e uma
cores para
dar.
Ao mar
daria
a cor do meu olhar
e a todos
daria
a cor do meu sonhar .
Se eu fosse
um arco-íris
queria
ser grande
para todos os corações
apertar .
Aos bons corações
apertaria de uma maneira
que ninguém poderia
imaginar
e aos restantes
apertaria de tal maneira
que os fizesse
flutuar .
Se eu fosse
um arco-íris
seria para sempre
a fonte do imaginar
com asas para
voar .
Ao som de um sino
sonharia
voar pelas terras mágicas
do além mar
e inventar um hino
de encorajar.

O TEU OLHAR

Marta Cristina da Silva Pinto 13 anos
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 8º ANO

É azul, doce, intenso...
Às vezes meio perdido
Outras firme, observador
E eu perco-me,
Nesse teu olhar azul
Claro, escuro e doce...
A lembrar o infinito...
Infinitamente terno
E quando ele se cruza
Com o meu
Tudo vale a pena
E a vida faz sentido
E é Primavera
E eu rio...

AUSÊNCIA

Helder Miguel Silva Rodrigues 14 anos
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide - 8º ANO
MENÇÃO HONROSA

Vai-se o dia, chega a noite
Fico só... a vaguear!
Passam horas, vão-se as horas
Na penumbra de um olhar...
Sinto a sombra que me abraça
Num murmúrio de pasmar...
Sem ti as noites não têm hora,
E nem mesmo dia a terminar
Me traz a paz e o conforto,
Por sem ti me achar!...
Sinto no corpo a saudade,
De viver para te amar!
Soa a hora da chegada,
Nasce uma nova alegria...
Rasga o espaço outrora ausente
Surge a aurora, um novo dia!
E as horas vão passando
Talvez rume ao infinito!
Fica a hora já passada
E este meu choro e este meu grito,
Desta hora que não tem hora
Deste dia que não está escrito.

RIO DOURO

Maria José Peixoto Páris Vasconcelos professora
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide
1º PRÉMIO

Rio Douro... corre...corre...
corre... corre...
para o mar.
Tantos campos,
tantas vilas,
tantas pedras,
tantas flores,
tanta cheia e regadio,
tantos desgostos e amores,
corre... corre...
neste rio
corre... corre...
devagar...
corre... corre...
para o mar.
Tanta alegria,
tanta água,
tanta paixão,
tanta mágoa,
tanta morte,
tanta sorte,
tanta doença e saúde,
corre ao sol
corre ao luar
corre... corre...
para o mar.

Tanto adulto,
tanta criança,
tanto peixe,
tanta luz,
tanta água reluzente,
tanto rio afluente,
tanto verde-esmeralda,
tanto azul de azulina,
tanta pedra e pinhal,
tanta vinha e matagal,
na margem do rio
que corre...
corre... corre...
devagar...
corre... corre...
para o mar.
E na Serra do Pilar
para alguém do casario
vejo a Ribeira encantada,
com seu olhar triste e vazio
a mirar este seu rio
que corre... corre...
devagar...
suspirando...
até ao mar!

AMOR

Maria José Peixoto Páris Vasconcelos professora
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

Vejo em ti indecisões e sonhos
No poço profundo do olhar
Que são os mentores das utopias
Com reflexos de sol e vida a iluminar.
À conta com os limos da memória
Entranhado nas águas do presente
Abarco a grandeza dos teus olhos d'alma
Como um passar de vida, eternamente...
Palavras nem sequer são proferidas
Pelos teus olhos, cisternas com lumes de luar,
Numa aparente teia de fios de memória
Tens a solidão descampada a ofertar.
Ao perder-me nas mãos e no teu corpo
Na claridade da alva, que se vai avizinando,
Com olhar perdido na largueza,
Após acordes de emoção, te vou amando.
Estio, frio, vento, tempestades,
Gelo, chuva, névoa, sol e lua,
Horizontes etéreos repartimos
Se tu fores meu e eu for tua!

"CARTA RIDÍCULA A PESSOA"

Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide
1º PRÉMIO

Caro Fernando
As cartas de amor não são ridículas!
Se assim fossem:
A pena e o tinteiro
seriam ridículos,
As mãos que erguem a palavra
seriam ridículas
Os lábios que soletram o beijo
seriam ridículos,
Os poetas que inventaram o amor
seriam ridículos!

Caro Fernando
As cartas de amor não são ridículas!
São gramáticas dos sentidos,
São cartilhas para corações analfabetos,
São pontes de carinho
atravessando rios desertos.

Caro Fernando
As cartas de amor não são ridículas!
Ridículo é fechar envelopes
sem cartas de amor dentro!

"OS OLHOS DO MAR"

Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

Parece banal
Mas nunca vi o mar
Nunca trespasssei além do olhar
Vento de granito salgando a outra margem.
Meu horizonte esvaindo-se na miragem.

Já subi à mais alta montanha
E não vi o mar
E o sonho sempre a encurtar
Se o meu rio um dia voltar
Vai-me contar do mar.

A PRIMAVERA JÁ CHEGOU

Andreia Patrícia G. Oliveira 11 anos
Escola E.B. 2/3 de Olival - 5º ANO

Já chegou a Primavera.
Já chegaram as andorinhas.

Olha os ninhos, tanta vida!
Olha os campos, tanta flor!

Em cima de uma flor
Está uma joaninha,
Redondinha e vermelhinha,
Parece uma bolinha.

Olhem! Está a amanhecer.
O sol a aparecer,
E o dia a nascer.

DOIS MUNDOS

Dulce Marlene da Cunha Conceição 12 anos
Escola E.B. 2/3 de Olival – 6º ANO
MENÇÃO HONROSA

Quando o sol acorda
e se espreguiça suavemente,
iluminando esta bela terra
que o mar acaricia suavemente...

Quando ao entardecer,
com sono se esconde
por entre as

a
t n
n h
o a
m s

e dá lugar à bela irmã...

Há, noutro mundo distante,
quem em altos brados,
sofrendo e gemendo,
pede pela misericórdia e pela paz.

Pois quem sente a dor
de ver morrer seus parentes,
quem com um fundo pesar
chora seus filhos mortos
às mãos de assassinos,

sabe o que significa a dor,
pois perdeu a esperança,
perdeu a vida, mesmo estando vivo.
Apenas sonha com um outro mundo,
um mundo onde o sol nasce e nunca acaba.

ETERNA ESPERA

Ana Cláudia Duarte Sousa 14 anos
Escola E.B. 2/3 de Olival - 8º ANO
1º PRÉMIO

Porque demoras tanto?
Está a escurecer,
Preciso que me dês a mão.
Porque demoras tanto?
Começou a chover!
Vou aproveitar e imaginar-te,
Vou fingir que cada gota
É uma lágrima que derramas
Por não estares a meu lado.
Porque demoras tanto?
Ouvi um barulho:
Era só o ramo de uma árvore.
Como a minha roupa já se molhou
Com todas as tuas lágrimas,
Vou encostar-me à árvore,
Adormecer sobre o teu peito.
Porque demoras tanto?
O sol já acordou no horizonte!
Finjo estar envolvida nos teus braços,
Braços protectores que curam as dores.
Porque demoras tanto?
A árvore já deu fruto!
Vou saboreá-lo, imaginando
Que o sabor é o dos teus lábios.
Porque demoras tanto?
Já paraste de chorar,
Já não sinto o teu peito,
Os teus braços já se foram,
Mas sei que virás um dia.
Porque demoras tanto?

POEMA

Mónica Raquel da Silva Bento 15 anos
Escola E.B. 2/3 de Olival - 9º ANO

Amor,
Sentimento impune,
Inconfundível.
Algo que nos une
E é imprescindível.
Por ele,
Tudo se faz:
Sorrir, amar, chorar ou sonhar,
Todas aquelas coisas
que não conseguimos explicar.
Acreditamos em mentiras,
Recusamos a verdade,
Deixamos a vida para trás
À procura da felicidade!
Com ele,
Surge a alegria e a tristeza.
Junto ao coração,
Parece até que tememos
A perda dessa paixão!
Cometemos loucuras,
Sem olhar ao que poderá vir.
Apenas a ternura
Importa sentir!
Nele,
A ilusão de amar
E o sonho de ser amado
Estão juntos,
Lado a lado.
Por isso, quero viver
E quando chegar o final
Olhar para trás e dizer:
Valeu a pena amar!

NAS TUAS MÃOS...

Maria Adelaide da Mota Ramos Sá Marques
Escola E.B. 2/3 de Olival – Encarregada de Educação

Nas tuas mãos o meu corpo foi um piano.

Foste o génio mais genial de todos os génios.
Mozart, Beethoven e quantos outros ídolos eternizados,
esses homens do passado,
reis dos sons mais lindos
não conseguiriam superar-te.

Com o meu corpo tocaste a mais bela sinfonia.
Ao tocarem na minha pele os teus dedos compridos
faziam soltar-se os “dó” cristalinos e singelos.
O “fá” soltava-se do meu cabelo ondulado e,
dos meus lábios os maravilhosos “mi” saíam
misturados com os “si”.
Dos meus peitos pequenos e firmes os “sol” surgiam
luminosos e agressivos, como o ruído barulhento mas
agradável duma tempestade mansa.
Os “ré” tornaram-se intensos quando as carícias ficaram ardentes,
E já não conseguia escutar os ternos “lá”.

Que pena não ter gravado aquela sinfonia!

As fusas, as semifusas e toda a espécie de colcheias
chocavam-se
mas tornavam a melodia mais afinada.

Eras, sem dúvida,
o génio mais genial de todos os génios.
Foste o único,
o primeiro pelo menos
a fazer uma sinfonia autêntica,
de amor,
num corpo de
Mulher.

AMAR...

Cláudia Joaquina Machado Cruz 14 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 9º ANO

Na minha vida
Tudo se resume a amar-te
És todo o meu pensamento
E estás no sol para me iluminar

Embora as tuas lágrimas
Não desaguem no meu olhar
E o teu sorriso
Não queira pertencer ao meu luar

Haverá sempre este sonho profundo
Onde tu me amarás...
Iluminarás o meu Mundo
E ao meu amor te entregarás

E como tudo é um sonho
Pensar que não estás presente
E concluir que partiste, pois essa é a verdade
Torna a mágoa de perder-te em realidade

Então, o melhor
É mesmo não acordar
Porque concluir que não te tenho
É abismo que não quero enfrentar

Por isso, só me resta viver sonhando
Para que um dia, o destino nos junte
E o sonho de amar-te
Transforme o meu Mundo.

O FUTURO

Adriana da Costa Meneses 14 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho - 9º ANO

O futuro... o que é?
É algo que espero e alcanço a todo o segundo
É o que me faz ter vontade de viver
É o meu sonho mais profundo.

Como será o meu futuro?
Alegre... Triste... Inesperado?!
Não sei... só sei que,
É o bem por mim mais desejado.

Será que o vou encontrar?
Claro... a todo o instante ele se revelará
Mas sei que nunca o vou agarrar.

Mas... não faz mal
Pois, só assim, terei vontade de pela vida lutar
E, deste modo, o meu futuro prolongar.

AUSÊNCIA

Ana Maria Matos funcionária
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho
1º PRÉMIO

Foi uma vida
Que vivi
E se perdeu.
Foi um alguém
Com quem vivi
E me fugiu.
Mas eu sei
E mais ninguém,
O que sofri
Ao ver partir
Esse alguém
Que sempre amei.
Várias vezes
O sol nasceu
E eu chorei.
Mas não importa.
Eu sei... Amanhã
O sol volta a brilhar.

TEUS OLHOS...

Sandra Maria Leitão Castro Silva funcionária
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho

Teus olhos são estrelas
Para me iluminar
Tua boca é o mar
Onde desejo navegar
Teus cabelos são raios de luz
E neles me quero perder
Tu és o meu mundo
E em ti quero viver.

MEU PECADO

Maria de Fátima Fonseca da Costa Meneses Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho

Em pequena soube logo,
Que existia o capeta
Chifres grandes, cor de fogo,
Com um rabo tipo seta.

Mais tarde soube o perigo
Da tentação do pecado,
Mas sua cor por castigo
Não me tinha revelado.

Hoje, sei a sua cor
Não me enganas, meu amor
Pois já a vi a olho nú.

E sei, com toda a certeza
Por mais que tenhas beleza
Que diabinho és tu!

VINTE E CINCO DE ABRIL

José Simões Matos Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho

Essa data dominante,
Grava na nossa memória...
Um marco muito importante
Da nossa já longa história.

Vinte e cinco foi o dia
Em Abril foi o mês
Setenta e quatro nascia...
Novo orgulho português!

Com um recente passado
De mordança e censura
E um povo subjugado
A uma feroz ditadura.

Quantos presos deportados...
Quantos mortos inocentes...
Quantos corpos torturados,
Só por pensar diferente!

Na cultura os seus projectos,
Tiveram o dom de gerar
Milhões de analfabetos
P'ra não poder opinar.

Estado policial
Com instintos opressores
Tinha o seu grande caudal
Em milhões de informadores.

Veio então a madrugada!
Em que o país já dormia,
E ao chegar a alvorada
Nasce um lindo e novo dia!

Primeiro a hesitação...
Seguida de ansiedade,
Depois a confirmação
D'um país em liberdade.

E o povo de par em par...
Esquecendo diatribes,
Veio p'ra rua gritar
Somos livres! Somos livres!

E os nossos bravos soldados,
Numa missão conseguida
Trocaram armas por cravos!
Arriscando a sua vida.

P'ra civis e militares,
Vai a nossa simpatia
Foram seres exemplares...
E viva a Democracia!

UM LUGAR

Jorge Nuno Dinis de Barros 15 anos
Escola Sec./3 Almeida Garrett - 10º ANO

Vivo num lugar onde a injustiça reina
E os meus medos não são acalmados,
Mas simplesmente alimentados.
Vivo aqui,
Onde o sofrimento é a minha sombra,
Onde tudo o que um dia começou
Mais cedo ou mais tarde vem a acabar.
Neste lugar,
Todos os sonhos se desvanecem,
As esperanças em pesadelos se convertem
E o que mais se espera é acordar.
Mas... acordar para quê?
Haverá, algures, um lugar
Em que valha a pena viver?
Existirá, porventura,
A esperança de fugir
A quem nos quer mal?
E essa esperança, não será mais um pesadelo?
Não há ninguém que me diga que vale a pena,
Ninguém que ouse acreditar que há uma saída
deste desespero
E sonhar com um novo mundo, novas regras,
Onde o orgulho de quem somos possa brilhar,
Aquilo que um dia fomos seja reconhecido
E aquilo que desejamos ser se torne um dia realidade...

CAUSA SEM EFEITO

Pedro Miguel Carvalho Ferreira de Sousa 17 anos
Escola Sec./3 Almeida Garrett - 12º ANO
1º PRÉMIO

Navego neste mar de nostalgias e de tédios
Queimo minhas dores com pseudo remédios
Não acredito quando dizem que estou desfeito
Prefiro pensar que sou a causa ... sem o efeito

Tento me agarrar à devassa realidade
Sou interior, sou exterior, sou eu sem intimidade
Realidade ou não, não há nenhum ser perfeito
Sou a causa, sou a causa ... sem o efeito

Será que uma palavra mudava o curso do rio?
O que aconteceria se ao Inverno se seguisse o estio?
E se no mundo houvesse espaço para o respeito?
Sou a causa ... a causa ... sem o efeito...

NADA

Daniela Queirós Salcedas Batista Arinto 17 anos
Escola Sec./3 Almeida Garrett - 12º ANO

Há tanta coisa p'ra dizer,
Tanto que nos faz pensar,
Que, se nos quisermos lembrar
De algo para escrever,
É difícil escolher
De que vamos falar.
Tudo o que existe é tanto!
Tudo o que falta, outro igual
Que, se quisermos corrigir
Tudo o que no mundo está mal,
Descobrimos com encanto,
Que ainda há muito que vale.
Muita coisa que vale,
Muito que tem valor,
Muitas que vale a pena fazer
para acabar com a dor.
A dor que transforma o mundo
E que causa sofrimento,
Faz-nos pensar, no fundo,
Se tudo aquilo que temos
Desde o céu ao mais profundo
Será nosso para sempre,
Ou existe apenas por um momento.
Momento esse, muito breve,
Que pode chegar, de madrugada!
E o que significa tudo,
Depois significa nada.

PAIRANDO

Dulce Amado professora
Escola Sec./3 Almeida Garrett

A escuridão
endurecida pelo medo
arrasa.
Dói.
Inóspitos e sombrios
os degraus esperam-me.
A claridade sobressaltada
pela madrugada
faz-me recuar.
Um silêncio premente,
arrepiente
ameaça devorar-me.
Sombras transfiguram meus passos,
que se arrastam
na penumbra do asfalto
e me impedem de voar.
Irromper pelas brumas
do céu desejado
será um pecado?
Não!
O meu olhar atinge o firmamento!
Rasgam-se as trevas.
Alcanço o cume da Esperança
E encontro finalmente
o Horizonte Aberto!...

MAR

Laura Barros Moreira Valente funcionária
Escola Sec./3 Almeida Garrett

Deleito-me em tuas doces águas
e repouso o meu cansaço.
Sinto o borbulhar das tuas sedosas ondas
a enrolar o meu corpo fatigado.

O teu envolvente embalar
enlaça-me num suave murmúrio
esvaziando meu pensamento,
e deixo-me enlevar
numa melodia extasiante
que não mais quer findar.

Ó Mar,
Os meus olhos não se cansam
de te olhar!
E dou comigo a sonhar...

Se fosse Sereia
saberia teus segredos,
teus mistérios infindáveis
que escondes dentro de ti.

Quantas mortes já ceifaste?
Mas, quanta fome mataste!
É impensável viver sem ti.

No teu mundo multicolor
grandioso de esplendor
d' uma infinita riqueza,
adorava lá morar...

Já que isso não é possível
tenho um ardente desejo
que quero realizar:
depois da minha morte
as tuas águas beijar.

ACREDITAR...

Helena M^a Marques Dinis Barros Enc. de Educação
Escola Sec./3 Almeida Garrett

Amiga, deixa-me partilhar
A saudade que te invade,
A dor intensa dessa ausência
Que dia e noite te povoa.

Teu filho partiu em missão?
Desapareceu? Não
regressou?
Como conheço a tua angústia
E o horror do teu sofrer,
Bem quisera não
compreender!

Amiga, deixa-me segurar tua
mão
Encostar a cabeça no teu
regaço...
Tu aí, e tu também
Podem fazer o que eu faço...
Mas ...
quantas somos, afinal?
Em África, a Sida mata,
Na Ásia, é (agora) a
pandemia,
A América é vítima e vítima !
E na nova Europa unificada

Que louvores para Portugal
Nesta crise mundial
Em que a guerra, fome ou
violência
A troco de mísera ganância
Vão alastrando e minando?

Guerra ou paz
Por que(m) se faz?

Amiga, mãe enlutada,
Deixa-me partilhar tua dor.
Ficarei sentada,
Não me ouvirás falar,
Censurar ou justificar
Que foi a Vontade do Criador!
Deixa-me segurar tua mão,
Sentir teu descompassado
coração,
Que, tal como o meu,
não se conforma neste
mundo às avessas.
Contudo, algo nos resta,
se comigo acreditares:
Nossos filhos continuam vivos
E aguardam-nos... algures.

A MINHA VONTADE

Maria José Castro Gomes 15 anos
Escola ES/3 Diogo de Macedo, Olival – 10º Ano

Estou aqui sem te ver,
Estou aqui sem te abraçar,
Estou aqui a morrer,
Com vontade de te acariciar.
Tu és meu amigo,
Prevines-me do perigo,
Falas comigo,
E entendes o que digo,
Estamos agora longe,
E estou aqui sem te ver,
Estou aqui sem te abraçar,
Estou aqui a morrer,
Com vontade de te amar.

TEMPO DE AMOR

Susana Marília Barbosa Tavares 15 anos
Escola ES/3 Diogo de Macedo, Olival – 10º Ano

Está um tempo lindo,
As crianças correm,
O sol rindo,
O mar falando
E o vento soprando.

As flores sorriem,
As flores florescem
Os frutos crescem.

Todos andam apaixonados
Sempre felizes e mimados,
Com a cabeça no ar,
Porque gostam de amar.

Os passarinhos cantam,
E os corações saltam
A transbordar de felicidade.

Todos andam com um sorriso
Por culpa do amor.
Parece um paraíso
Cheio de cor.

AQUI E AGORA; ALÉM E MAIS ALÉM

Susana Marília Barbosa Tavares 15 anos
Escola ES/3 Diogo de Macedo, Olival – 10º Ano

Aqui e agora as estrelas sorriem,
A lua brilha,
Busco as constelações
Balbucio os seus nomes

Mais além, o céu é outro,
O sol é ardente,
As aves cantam,
As flores se exaltam.

Mas além, mais além,,
Outros estremecem de frio e em roupas se
agasalham,
O sol se esconde,
As aves emudecem e as flores cerram as
pétalas.

Aqui e agora é Primavera. Além é Verão.
Mais além é Outono. Além, Inverno.
E todos os relógios estão certos,
Aqui e agora,
O meu marca meia-noite, e o de além meio-dia.

Mais além, mais além, o céu é outro,
Com outras constelações
E outras estrelas reunidas e a dormir.

Os SONHOS SÃO...

Diana Patrícia Fernandes Lopes 16 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro - 9º ANO

Os sonhos são...
Os sonhos são tudo o que tu quiseres
São o rio,
São o mar,
É o frio,
É o ar.
São caminhos por onde vieres
É a tua imaginação,
Por vezes aflição.
Os sonhos são...
Os sonhos são o teu adormecer,
E os teus desejos,
Para além dos horizontes.
É o que tu queiras conhecer.

ÁGUA CRISTALINA

Joel José Figueiredo da Silva 17 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro - 9º ANO
MENÇÃO HONROSA

As palavras que são escritas por mim
são como água cristalina
deslizando sobre seda fina
apresentando uma suavidade sem fim.

Aquilo que eu inspiro
é poesia,
aquilo que expiro
é ironia,
no fundo o meu respirar
são conceitos ligados em perfeita
[harmonia
preparados para reinar!

De que vale comprar uma obra de
[arte,
se a própria vive no autor?
O comprador tem apenas um
[testemunho, uma parte
da criação do artista, poeta ou pintor.

Quando tudo era nada,
houve alguém
que definiu uma estrada,
criou palavras tão belas
capazes de subir ao céu
e cair em forma de Água,
daí nasceu a mágoa!

O mesmo alguém
juntou a mágoa às palavras,
e sem a ajuda de ninguém
criou duas estradas,
formando uma nova era,
criou a Terra,
criou a perda!

Em seguida
juntou as palavras à perda
criou mais uma estrada e um jogo
criou horror
daí nasceu o Fogo,
daí nasceu a dor!

Sentido tudo isto,
decidiu criar uma estrada
e sem muito pensar
criou o Ar,
aprendeu a amar!

Depois de ter criado tantas palavras,
uniu a Água, a Terra, o Fogo e o Ar,
subiu ao infinito
e, determinado como uma fera,
espalhou as sete estradas unidas pela
[atmosfera,
batendo as extremidades fortemente na
[Terra,
formando aquilo a que se chama, hoje,
[Arco-Íris.

Foi o primeiro a subir aos céus,
o criador,
o Deus,
aquele que, com amor,
nos criou e disse adeus,
até lá chegarmos.
Foi o primeiro poeta
que teve o dom
de pegar numa caneta
transformar as palavras em som
e sair deste planeta.

À TUA ESPERA

Maria Luísa Ribeiro Lourenço 16 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro - 10º ANO

Aqui sentada à tua espera...

Sinto já ao longe
O calor dos teus olhos...

Aqui sentada à tua...

Ardem no meu pensamento,
Aquecem-me por dentro...

Aqui sentada à...

Partem o gelo
Que me está a sufocar...

Aqui sentada...

Vastos como o mar,
Profundos e imensos...

Aqui...

Podiam ser meus.
Deixa-me mergulhar neles!

...

SONHOS

Maria Luísa Ribeiro Lourenço 16 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro - 10º ANO

As minhas impressões digitais têm o teu cheiro,
O meu pescoço conserva ainda o sabor dos teus lábios...
O teu perfume ainda me enlouquece
E as tuas palavras parecem sonhos
suspeitos; suspiros, simplesmente.

As tuas mãos cálidas ainda marcam a minha carne,
A tua voz permanece na minha cabeça...
Os teus dedos ainda estão entrelaçados nos meus
Mas os nossos beijos tornaram-se sonhos
suspeitos; suspiros, simplesmente.

E talvez eu seja apenas cega
Para ver que nunca me tocaste
E que tudo para nós não passou de um sonho
suspeitos; suspiros, simplesmente...

ÍNDICES

Índice de títulos

Prefácio.....	2
16º Dia de Guerra.....	3
Liberdade.....	4
Imaginação.....	5
Se Eu Fosse Nuvem... ..	6
O Tempo.....	7
Se Eu Fosse.....	8
O Teu Olhar	9
Ausência	10
Rio Douro.....	11
Amor	12
"Carta Ridícula a Pessoa"	13
"Os Olhos do Mar"	14
A Primavera Já Chegou	15
Dois Mundos	16
Eterna Espera	17
Poema	18
Nas tuas mãos.....	19
Amar... ..	20
O Futuro.....	21
Ausência	22
Teus olhos.....	23
Meu Pecado	24
Vinte e Cinco de Abril.....	25
Um Lugar	26

Causa Sem Efeito.....	27
Nada.....	28
Pairando	29
Mar	30
Acreditar.....	31
A Minha Vontade	32
Tempo de Amor.....	33
Aqui e Agora; Além e Mais Além.....	34
Os Sonhos São.....	35
Água Cristalina	36
À Tua Espera	37
Sonhos	38

Índice de autores

Adriana da Costa Meneses	21
Ana Cláudia Duarte Sousa	17
Ana Gisela Santos Oliveira	7
Ana Maria Matos	22
Andreia Patrícia G. Oliveira	15
Camila Rodrigues	3
Cláudia Joaquina Machado Cruz	20
Daniela Queirós Salcedas Batista Arinto	28
Diana Patrícia Fernandes Lopes	35
Dulce Amado	29
Dulce Marlene da Cunha Conceição	16
Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal	13
Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal	14
Helder Miguel Silva Rodrigues	10
Helena M ^a Marques Dinis Barros	31
Jorge Nuno Dinis de Barros	26
José Manuel Nunes Araújo	4
José Manuel Nunes Araújo	5
José Simões Matos	25
Laura Barros Moreira Valente	30
Maria Adelaide da Mota Ramos Sá Marques	19
Maria de Fátima Fonseca da Costa Meneses	24
Maria João Portero Campos	8
Maria José Castro Gomes	32
Maria José Peixoto Páris Vasconcelos	11
Maria José Peixoto Páris Vasconcelos	12
Maria Luísa Ribeiro Lourenço	37

Maria Luísa Ribeiro Lourenço	38
Marta Cristina da Silva Pinto	9
Mónica Raquel da Silva Bento	18
Pedro Miguel Carvalho Ferreira de Sousa	27
Sandra Maria Leitão Castro Silva	23
Sara Luísa Oliveira Mendes	6
Susana Marília Barbosa Tavares	33
Susana Marília Barbosa Tavares	34